

SEU PASTO FALA COM VOCÊ E TEM DEMANDAS QUE DEVEM SER BEM INTERPRETADAS



CRISTINA GENRO*

MÁRCIA SILVEIRA*

*pesquisadoras da Embrapa Pecuária Sul

Não adianta culpar o capim pelo baixo desempenho animal. É preciso gerenciar melhor a colheita da forragem produzida via manejo

Já parou para pensar que entender não só as necessidades ou demandas dos animais, mas também do pasto, pode ser a chave para aumentar os lucros do seu sistema de produção?

É natural que as pessoas se preocupem diretamente com o que remunera a atividade (leite ou carne). Agora, imagine um sistema de produção a pasto como se fosse uma pirâmide cuja base será o solo. Acima dessa base virão as plantas, que precisam ser adaptadas ao clima e ao solo da região. Elas devem crescer para garantir alimento para a última parte da pirâmide que são os animais. Desta forma, é fácil imaginar que, para conseguir produção satisfatória de carne ou leite a pasto, é preciso que toda a pirâmide funcione bem.

O pasto é dinâmico e pode assumir diferentes condições que estarão vinculadas à forma e à intensidade de crescimento. Assim, que componente está acumulando em seu pasto? Folhas, colmos, material morto? Isto é importante, uma vez que irá influenciar em como, quanto e o que os animais consumirão, de forma a impactar (positiva ou negativamente) no ganho de peso ou produção de leite.

Muitas vezes nos preocupamos com a falta de pasto, mas se o pasto cresce rápido, o produtor pode notar dificuldade do gado em rebaixá-lo e então optar por roçar, o que impacta negativamente no tempo de uso do pasto. Nestas situa-

ções (na falta ou excesso de pasto) não adianta culpar o capim pelo baixo desempenho animal. É preciso sim gerenciar melhor a colheita da forragem produzida via manejo. Entende como o pasto fala com você, e como é importante aprender a interpretar o que ele quer dizer?

Observar mais o comportamento de plantas e animais e tomar decisões no devido tempo é importante. Cabe então ao manejador do pasto:

1) Não deixar o pasto crescer demais – pasto muito alto produz mais colmo e material morto, o que dificulta aos animais consumirem folhas, que é o componente mais nutritivo, para se manter e para produzir carne ou leite;

2) Não deixar o pasto baixo demais – pois as plantas rebrotam lentamente e o gado não come de boca cheia.

É importante controlar o pasto para produzir mais produto animal. Uma forma prática de se gerenciar a colheita do pasto é utilizar as recomendações de altura de pastejo. A altura é um elo entre o ambiente, a planta e os animais, ou seja, entre partes integrantes da pirâmide de produção. Logo, traduz a linguagem com que o pasto e os animais em pastejo falam conosco, facilitando a interpretação e a tomada de decisões de manejo.

EXPOSIÇÃO NACIONAL HEREFORD E BRAFORD

Mostra reúne em pista a genética de ponta das duas raças e tem programação de remates, cursos técnicos, palestras, julgamentos de animais, remates e eventos gastronômicos. Além disso, contará com a 1ª Exposição Nacional do Terneiro (a) Hereford e Braford.

Datas: 19 a 24 de maio.

Local: Parque Agrícola e Pastoral, em Uruguaiana.

1º WORKSHOP SOBRE CULTIVO DE MACIEIRAS SOB TELA ANTIGRANIZO NO BRASIL

Capacitação de produtores, técnicos, agrônomos, funcionários de associações e cooperativas e demais interessados para o manejo de pomares de macieira sob tela antigranizo, sistema que demanda tratamentos diferentes dos utilizados em plantas sob céu aberto. As inscrições são gratuitas, mas devem ser feitas antecipadamente no site <https://www.embrapa.br/juva-e-vinho/i-wokshop-sobre-cultivo-de-macieiras-sob-tela-antigranizo-no-brasil/inscricoes>.

Data: 23 de maio.

Local: Centro de Eventos Bortolon, em Vacaria.

SABORES E SABERES

Três empreendimentos agroecológicos recebem visitantes, que podem colher bergamotas e cítricos diretamente do pé e degustar comidas locais. Os interessados devem agendar previamente com cada agricultor. Os preços variam de R\$ 35 a R\$ 50.

Datas e locais: 2 de junho, na Agroflorresta do Inacinho, em Tupandi, telefone (51) 999 350 453; 9 de junho, na Casa da Atafona, em Montenegro, telefone (51) 998 077 041; e 16 de junho, no Sítio Steffen, em Montenegro, telefone (51) 999 905 368.

COTAÇÕES & MERCADO

GUAÍBA CORREIO RURAL

Aos sábados, das 08h30 às 09h30.

RÁDIO GUAÍBA 101.3FM 720AM

PREÇOS AO PRODUTOR (em R\$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	40,00	42,92	46,64
Feijão	saco 60 kg	115,00	161,76	250,00
Milho	saco 60 kg	28,00	29,91	36,00
Soja	saco 60 kg	60,50	64,76	69,50
Sorgo	saco 60 kg	22,00	24,57	28,50
Trigo	saco 60 kg	37,00	40,98	42,00
Boi gordo	kg vivo *	4,80	5,20	5,50
Vaca gorda	kg vivo *	4,05	4,52	5,15
Suíno	kg vivo	3,06	3,37	3,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo *	6,00	6,33	7,00
Leite	litro	1,10	1,25	1,41

Sábado 17/05/2019 a 17/05/2019 | Preço de 2000 unidades

BRASIL Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2017/18	Safra 2018/19
Arroz	12.064,2	10.595,8
Feijão	3.116,1	3.104,3
Milho	80.709,5	95.254,1
Soja	119.281,7	114.313,9
Trigo	5.427,6	5.466,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2017/18	Safra 2018/19
Arroz	1.972,1	1.697,3
Feijão	3.171,7	2.977,7
Milho	16.616,4	17.242,4
Soja	35.149,2	35.802,0
Trigo	2.042,4	1.974,4

RIO GRANDE DO SUL Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2017/18	Safra 2018/19
Arroz	8.460,2	7.474,2
Feijão	107,6	98,5
Milho	4.827,8	5.768,1
Soja	17.150,3	19.187,1
Trigo	1.871,9	1.879,4

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2017/18	Safra 2018/19
Arroz	1.077,6	1.001,1
Feijão	58,8	56,1
Milho	728,4	753,9
Soja	5.692,1	5.777,5
Trigo	681,7	681,7

Dados do 8º Levantamento de Safra 2018/2019 da Conab

Sim, ainda é uma mulher jovem, que há pouco, muito pouco, era uma menina correndo atrás dos pinotos no terreiro, com uma tiara na cabeça, uns trapos no corpo. “Essa guria puxou pela avó”, dizia o pai ao vê-la com seus cabelos claros e compridos, os olhos gateados, atarefada, fazendo as atividades do mesmo jeito que a velha bolicheira. Onde andar o pai? Depois que foi para o Vale do Sinos, trabalhar em construção, nunca mais apareceu. Sumiu no mundo como uma perdiz que alça voo. Embora a pouca idade, Livia já traz as mãos enrugadas de tanto lavar roupas, molhar, ensaboar, torcer, enxaguar, pôr no varal, secar, passar... Faz alguns anos que só faz isso, serviço duro. A crise fechou os empregos e trabalhos regulares na Vila Rica. Então, restaram-lhe poucas saídas. Começou meio por acaso, lavou umas camisas do gerente da Caixa Federal, um vestido da filha do dono da lotérica, depois umas bombachas de um grupo artístico do CTG e por aí se foi. A notícia da lavadeira se espalhou rápido e agora vinham trazer serviços até sua casinha simples de arrabalde todos os dias. O marido estava trabalhando numa granja, vinha na sexta-feira à noite ou no sábado pela manhã, e na segunda-feira de madrugada voltava.

Ela ficava sozinha, mas se lembrava das histórias da avó, que, ainda antes de morrer, contou-lhe dois tempos das tropeadas. Do avô tropeiro, que era “dos macanudos”, naquela época em que não havia caminhão boia-deiro, os animais eram transportados por terra, dias e dias, de uma fazenda para outra e, nas safras, das estâncias para os frigoríficos. “Era mui lindo, que indiana pa-



CAMPEREADA

PAULO MENDES

pmendes@correiodopovo.com.br

Livia e o varal



vena, bem montados, cavalos suados, chapéus tapeados na testa, aquilo sim”, suspirava a avó, relatando bravatas e feitos heroicos, passagens de vaus em tempo de enchentes brabas. “Morreu, isso passou”, pensa Livia, agora, bem neste momento, olhando para uma cesta cheia de roupas sujas que precisa entregar daqui a dois dias. Ela conseguiu comprar duas máquinas de lavar já usadas, mas uma delas precisa de conserto e a única que funciona às vezes tranca, está com vazamento. Além disso, tem duas filhas pequenas para cuidar, corre de um lado para o outro. A menor está aprendendo a caminhar e também se parece com a bisavó, os mesmos olhos claros, que lembram uma gemada recém-batida. “Olhos de ver até no escuro”, como dizia o avô tropeiro, sorrindo, mostrando os dentes amarelados de fumo e que escovava com cinza de borralho.

E assim passam os dias, vêm os meses, os anos e tudo vai se modificando, se transformando. Enquanto isso, outras coisas nunca mudam. Seguem exatamente iguais. São como essas novelas da televisão, os mesmos roteiros, início, meio e fim, tudo parecido. O que troca são os atores. Livia olha o varal e vê desta vez as suas roupas, das crianças e do marido, coitado, tão jovem também e com tão poucas perspectivas. As mãos lisas e bonitas de quando o conheceu, quando ainda tocava guitarra na banda, estão duras e calosas. Então, de repente, se arma uma tempestade para os lados dos castelhanos. A ventania balança as roupas. Ela também balança, sua vida está assim... muitas perguntas. Livia, desesperada, procura as respostas que talvez cheguem com o vento...